

## O ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL

Reginaldo Zaccara de Campos \*  
Everardo Duarte Nunes \*

RSPU-B/333

CAMPOS, R. Z. de & NUNES, E. D. — *O ensino das ciências sociais nas escolas profissionais na área da saúde no Brasil.* Rev. Saúde públ., S. Paulo, 10: 383-90, 1976.

RESUMO: Foi realizado em fins de 1971 um levantamento sobre o ensino das ciências sociais ou do comportamento nas escolas profissionais brasileiras na área da saúde. Das 162 escolas existentes, 122 responderam ao questionário. Destas, 85 informaram incluir temas dessas disciplinas em seus currículos. Apesar desse número, fica constatada a incipiência do ensino das ciências sociais nessas escolas, tanto pelos tipos de cursos ministrados como pelo número diminuto de cientistas sociais empregados.

UNITERMOS: Ciências sociais, ensino. Saúde, escolas.

### INTRODUÇÃO

O ensino das ciências sociais ou do comportamento, introduzido há mais de duas décadas nos currículos das escolas médicas norte-americanas<sup>1</sup>, atingiu as escolas latino-americanas em época mais recente. No levantamento realizado em 1967, Garcia<sup>2</sup> (1972) constatou que 79% dessas escolas, com curso completo, incluíam temas de "ciências da conduta" em seus currículos. Embora essa investigação incluísse 31 escolas médicas brasileiras, persistia a falta de informações que permitissem traçar um quadro desse ensino não apenas nas escolas médicas, mas também em outras escolas profissionais na área da saúde, tais como as de enfermagem, de odontologia e de saúde pública.

Com essa finalidade, no final do segundo semestre de 1971, foram enviados questionários a todas essas escolas, a fim de que pudessem ser identificados os cursos que de alguma forma incluíssem temas das ciências sociais ou do comportamento, bem como do pessoal docente envolvido nessas atividades. Os dados que a seguir são relatados referem-se a 50 (67,6%) escolas médicas; 29 (80,5%) escolas de enfermagem; 37 (80,4%) escolas de odontologia e à totalidade de escolas de saúde pública existentes no Brasil nessa ocasião e que responderam ao inquérito. A distribuição dessas escolas pelas regiões brasileiras encontra-se na Tabela 1.

\* Do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Rua Dr. Quirino, 1.856 — 13100 — Campinas, SP — Brasil.

TABELA 1

Distribuição das escolas de medicina, enfermagem, odontologia e saúde pública, que responderam ao questionário, segundo a região onde se localizam

Regiões	Escolas		Medicina		Enfermagem		Odontologia		Saúde pública	
	Exis- tentes	Res- ponde- ram								
Norte	2	2	2	2	2	1	—	—	—	—
Nordeste	14	8	8	7	11	11	1	1	1	1
Centro-Oeste	3	2	1	1	1	1	—	—	—	—
Sudeste	41	28	19	14	23	16	3	3	3	3
Sul	14	10	6	5	9	8	2	2	2	2
Total	74	50	36	29	46	37	6	6	6	6

TABELA 2

Distribuição das escolas, por tipo de curso e entidade mantenedora, que apresentam cursos que incluem temas de ciências sociais em seus currículos

Entidade mantenedora	Escolas		Medicina		Enferma- gem		Odonto- logia		Saúde pública		Total	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Pública	20	6	13	1	12	13	1	2	46	22	46	22
Particular	20	4	10	2	3	7	1	1	33	14	33	14
Fundação	—	—	3	—	1	1	1	—	6	1	6	1
Total	40	10	26	3	16	21	3	3	85	37	85	37

#### SITUAÇÃO GERAL DO ENSINO

Do total de escolas que responderam ao questionário, 85 (69,7%) declararam apresentar cursos que incluíam temas de ciências sociais ou do comportamento em seus currículos, sendo: 40 (80,0%) escolas médicas; 26 (89,7%) escolas de enfermagem; 16 (43,2%) escolas de odontologia; e 3 (50,0%) escolas de saúde pública. Quanto à entidade mantenedora, excluídas aquelas mantidas por Fundações em número bastante reduzido, as

escolas particulares (70,2%) suplantavam as públicas (67,6%) em pequena percentagem quanto ao fato de apresentarem cursos incluindo temas de ciências sociais. Comparando-se as escolas de enfermagem e de medicina, que apresentam as maiores percentagens no que se refere à existência desse tipo de curso, verifica-se que entre as primeiras predominam as escolas públicas (92,9%) em relação às particulares (83,3%), ocorrendo o inverso quanto às segundas, em que as par-

ticulares (83,3%) suplantavam as escolas públicas (76,9%) (Tabela 2).

Especificamente no que se refere às escolas médicas, observa-se, quanto à localização e à época de funcionamento, que aquelas que apresentam cursos que incluem temas de ciências sociais em seus currículos concentram-se nas regiões sudeste e sul, principalmente as escolas que entraram em funcionamento a partir do ano de 1960 (Tabelas 3 e 4).

CURSOS QUE INCLUEM TEMAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS OU DO COMPORTAMENTO

Dos 393 cursos que incluem temas de ciências sociais ministrados pelos quatro tipos de escolas, apenas 91, representando 23,2% do total, eram específicos dessas disciplinas, aparecendo sob os títulos de "ciências da conduta", "ciências sociais aplicadas à medicina", "sociologia médica", etc. Os demais, cursos não específicos, apresentam uma diversidade bastan-

TABELA 3

Distribuição das escolas médicas, por regiões e por tipo de entidade mantenedora, que declararam incluir cursos de ciências sociais ou do comportamento em seus currículos

Regiões	Entidade mantenedora	Pública		Particular		Total	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Norte		—	2	—	—	—	2
Nordeste		5	2	—	1	5	3
Centro-Oeste		2	—	—	—	2	—
Sudeste		10	2	15	1	25	3
Sul		3	—	5	2	8	2
Total		20	6	20	4	40	10

TABELA 4

Distribuição das escolas médicas, por regiões e por ano de funcionamento, que declararam incluir cursos de ciências sociais ou do comportamento em seus currículos

Regiões	Ano de funcionamento	Antes de 1960		1960 e depois	
		Sim	Não	Sim	Não
Norte		—	1	—	1
Nordeste		5	—	—	3
Centro-Oeste		1	—	1	—
Sudeste		6	2	19	1
Sul		3	—	5	2
Total		15	3	25	7

te grande, com os de psicologia, saúde pública e medicina, enfermagem e odontologia preventiva e social, representando, respectivamente, 24,7%, 10,2% e 11,4% do total dos mesmos. Por outro lado, por apresentarem títulos os mais diversos, cerca de 10,0% desses cursos foram incluídos na categoria "outros". Dentre esses últimos estão cursos denominados de "Relações Humanas", "Atitude em Ciência", "Cultura Religiosa", "Orientação Educacional", "Natureza Social das Profissões Sanitárias", entre outros (Tabela 5).

Tomando-se a distribuição desses cursos pelos diferentes tipos de escolas, observa-se que os cursos específicos de ciências sociais apresentam-se com as maiores percentagens somente nas escolas de saúde pública (34,5%) e de medicina (22,8%). Nesse último caso, entretanto,

essa percentagem é idêntica àquela apresentada pelos cursos de psicologia. Nas escolas de enfermagem são os cursos de psicologia que apresentam a percentagem mais elevada (31,9%), vindo a seguir os de ciências sociais (25,0%). Nas escolas de odontologia os cursos específicos de ciências sociais somam apenas 10,2%, o mesmo ocorrendo com os de psicologia. Predominam nessas escolas os cursos onde, sob o título de odontologia preventiva e social, são abordados temas das ciências sociais. Nas escolas de medicina, somente 18,9% dos cursos que se enquadram nessa situação, são ministrados sob a denominação de medicina preventiva e social.

Considerando-se que em outros países, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte, a introdução dos cursos de ciências sociais realizou-se principalmente através dos Departamentos de

TABELA 5

Distribuição dos cursos de ciências sociais ou do comportamento e de outros cursos que incluem temas de ciências sociais nas escolas de medicina, enfermagem, odontologia e saúde pública

Cursos	Escolas		Enfermagem		Odontologia		Saúde Pública		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Medicina, Enfermagem, Odontologia Preventiva e Social	24	18,9	4	2,1	14	28,6	3	10,3	45	11,4
Psicologia	29	22,8	60	31,9	5	10,2	3	10,3	97	24,7
Ciências Sociais	29	22,8	47	25,0	5	10,2	10	34,5	91	23,2
Epidemiologia	10	7,9	19	10,1	—	—	—	—	29	7,4
Saúde Pública	8	6,3	21	11,1	6	12,2	5	17,2	40	10,2
Medicina, Enfermagem, Odontologia Legal e Deontologia	1	0,8	9	4,8	11	22,4	1	3,5	22	5,6
Medicina Comunitária, Saúde Coletiva	7	5,5	8	4,2	—	—	1	3,5	16	4,1
Problemas Brasileiros	5	3,9	7	3,7	1	2,0	—	—	13	3,3
Outros	14	11,0	13	6,9	7	14,3	6	20,7	40	10,2
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>100,0</b>	<b>188</b>	<b>100,0</b>	<b>49</b>	<b>100,0</b>	<b>29</b>	<b>100,0</b>	<b>393</b>	<b>100,0</b>

Psiquiatria<sup>3</sup> e de que na América Latina isso ocorreu pelos Departamentos de Medicina Preventiva e/ou Social, verifica-se pelos dados da Tabela 6 que esse padrão é observado no Brasil para as escolas de medicina e de odontologia, responsáveis, respectivamente, por 53,5% e 57,1% dos cursos ministrados. As disciplinas de ciências sociais assumem uma posição de liderança somente nas escolas de enfermagem (23,9%) e de saúde pública (41,3%)\*. A menor percentagem é aquela verificada para as escolas médicas, onde apenas 5,5% dos cursos são promovidos sob a responsabilidade direta de unidades de ciências sociais. É de se notar, também, que nas escolas médicas e de enfermagem as disciplinas de psicologia concorrem com alguma relevância no ensino de temas das ciências sociais.

Como foi assinalado anteriormente, da mesma forma que ocorreu em relação aos

títulos dos cursos, cerca de 18,0% deles não puderam ser incluídos em departamentos ou disciplinas que abrangessem grandes áreas de ensino. Assim, sob a rubrica "outros" foram agrupadas as mais variadas unidades, tais como: Saúde da Comunidade, Moral e Cívica, Ética, Geo-Ciências, Integração Social e Matérias Sociais (sic).

#### PESSOAL DOCENTE

Conforme demonstra a Tabela 7, dos 323 professores envolvidos no ensino de ciências sociais ou do comportamento, apenas 57 (17,6%) têm, como formação básica, a área das ciências sociais. As escolas médicas empregam 29 cientistas sociais, as de enfermagem, 21, as de saúde pública, 5 e as de odontologia, 2. Somente nas escolas de saúde pública predominam os cientistas sociais envolvi-

TABELA 6

Distribuição dos cursos que incluem temas de ciências sociais ou do comportamento, pelos departamentos, cadeiras ou disciplinas das escolas de medicina, enfermagem, odontologia e saúde pública que os ministram

Departamento, cadeira ou disciplina	Medicina		Enfer- magem		Odonto- logia		Saúde Pública		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Medicina, Enfermagem e Odontologia Preventiva e Social	68	53,5	26	13,8	28	57,1	3	10,3	125	31,8
Saúde Pública	6	4,7	16	8,5	1	2,0	5	17,2	28	7,1
Psicologia	23	18,1	35	18,6	—	—	2	6,9	60	15,3
Ciências Sociais	7	5,5	42	22,3	—	—	3	10,3	52	13,2
Filosofia e Humanitarismo	5	3,9	4	2,1	—	—	—	—	9	2,3
Ciências Sociais Aplicadas à Saúde	—	—	3	1,6	—	—	9	31,0	12	3,1
Outros	13	10,2	33	17,5	16	32,6	7	24,1	69	17,6
Não especifica	5	3,9	29	15,4	4	8,2	—	—	38	9,7
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>100,0</b>	<b>188</b>	<b>100,0</b>	<b>49</b>	<b>100,0</b>	<b>29</b>	<b>100,0</b>	<b>393</b>	<b>100,0</b>

\* Cabe destacar que o primeiro curso de ciências sociais introduzido em uma escola profissional na área da saúde no Brasil foi o de "Problemas de Sociologia Aplicada à Higiene", na Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, em 1946 (FHSP/OPS, 1967) †.

TABELA 7

Distribuição do pessoal docente responsável pelo ensino de temas de ciências sociais ou do comportamento, segundo sua formação básica, pelas escolas de medicina, enfermagem, odontologia e saúde pública

Formação básica	Escolas	Medicina		Enfermagem		Odontologia		Saúde Pública		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Medicina		84	55,6	6	6,7	7	9,7	1	10,0	98	30,3
Ciências Sociais		29	19,2	21	23,3	2	2,8	5	50,0	57	17,6
Farmácia		5	3,3	1	1,1	—	—	—	—	6	1,8
Psicologia		13	8,6	11	12,2	1	1,4	1	10,0	26	8,0
Pedagogia		1	0,7	12	13,3	1	1,4	2	20,0	16	4,9
Advocacia		2	1,3	6	6,7	3	4,2	—	—	11	3,4
Filosofia		1	0,7	7	7,8	3	4,2	—	—	11	3,4
Odontologia		8	5,3	—	—	51	70,8	1	10,0	60	18,6
Enfermagem		3	2,0	26	28,9	1	1,4	—	—	30	9,3
Outros		5	3,3	—	—	3	4,2	—	—	8	2,5
Total		151	100,0	90	100,0	72	100,0	10	100,0	323	100,0

dos nesse tipo de atividade docente. Nas escolas médicas predominam os médicos (55,6%); nas de enfermagem, as enfermeiras (28,9%) e, nas de odontologia, os odontólogos (70,8%).

#### COMENTARIOS

Pelos dados apresentados fica evidenciada a existência de uma preocupação das escolas profissionais brasileiras, na área da saúde, em incluir temas de ciências sociais ou do comportamento em seus currículos, ainda que isso ocorra através de cursos os mais diversos e que envolvem uma grande variedade de assuntos. Essa preocupação, no entanto, parece estar muito mais orientada no sentido de introduzir o ensino dos chamados aspectos sociais da saúde do que em estruturar cursos que tenham como objetivo fundamental uma análise do ponto de vista das ciências sociais na área da saúde. Existem, naturalmente, algumas exceções, mas, na maioria dos casos, esse tipo de ensino fica disperso em uma multiplicidade de

áreas, sem que exista alguma forma de integração dos vários conteúdos dos cursos em um esquema sistematizado que apresente maior grau de formalização.

Excetuando-se o caso específico da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o ensino das ciências sociais nas escolas profissionais na área da saúde no Brasil compreende um processo que se estende por um período de aproximadamente dez anos e pode ser caracterizado como em fase de implantação. Este processo que se iniciou com a tomada de consciência por alguns segmentos dessas escolas, basicamente os não-clínicos, da importância dos fatores sociais na saúde, parece ter ficado circunscrito à definição que cada um desses segmentos atribuiu ao papel das ciências sociais na estrutura curricular. Sendo essa definição, na maior parte das vezes, feita em concordância com as preocupações centrais de quem promovia a introdução de seu ensino, ocorreu conseqüentemente uma limitação. Assim, de acordo com o ponto de vista dos departamentos responsáveis

por esse processo, o ensino das ciências sociais aparece associado aos aspectos preventivos, psicológicos, sociais, educativos, demográficos e ambientais na análise da problemática de saúde. Mais recentemente, a introdução do ensino da medicina comunitária, saúde comunitária e medicina social no currículo dessas escolas vem sendo acompanhada por um reconhecimento da necessidade de novos enfoques que, de um modo ou de outro, se enquadram no âmbito das ciências sociais. Dessa forma, os achados deste estudo estão bastante próximos daqueles encontrados por Garcia<sup>2</sup> (1972), que verificou que das escolas médicas investigadas na América Latina, 78,0% ensinavam os conceitos básicos das ciências da conduta; 58,0% ensinavam temas dessas ciências relacionadas à etiologia da doença e ao meio ambiente; 55,0% em cursos sobre a conduta preventiva e 39,0% em cursos que tratavam de aspectos da profissão médica e dos serviços de saúde.

Do exposto, evidencia-se a pequena representatividade dos cursos específicos de ciências sociais nos currículos das escolas investigadas. O fato do pessoal basicamente treinado na área das ciências sociais representar apenas a sexta parte

do pessoal docente responsável, direta ou indiretamente, pelos cursos, confirma o estado incipiente do ensino das ciências sociais nas escolas profissionais na área da saúde no Brasil.

Uma análise mais detalhada dos conteúdos dos cursos específicos ou não de ciências sociais poderia demonstrar, de forma mais precisa, a falta de um consenso geral em relação às dimensões que podem ser atribuídas às ciências sociais nos currículos das escolas profissionais na área da saúde. Da mesma maneira, dados mais detalhados a respeito dos cientistas sociais envolvidos no ensino e pesquisa na área da saúde poderiam esclarecer a definição que esses profissionais dão a seu papel, inclusive suas posições e relações no interior das escolas onde exercem suas funções.

#### AGRADECIMENTOS

A Dra. Célia Lúcia Monteiro de Castro, ex-Diretora Executiva da Associação Brasileira das Escolas Médicas (ABEM) e do Núcleo Integrado de Estudos de Recursos Humanos para a Saúde (NIERHS), na coleta das informações.

RSPU-B/333

CAMPOS, R. Z. de & NUNES, E. D. — [The teaching of social sciences in the Brazilian professional schools in the health field]. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 10:383-90, 1976.

SUMMARY: A survey on the teaching of social or behavioural sciences in the Brazilian professional schools in the health field was carried out towards the end of 1971. Out of the existing schools, 122 answered the questionnaire. Themes of social or behavioural sciences were taught in 85 schools. In spite of the great number of schools including this kind of teaching, the authors conclude that the situation of the social or behavioural sciences in the professional schools in the health area is very incipient. Very few social scientists were actually responsible for these courses.

UNITERMS: *Social sciences, teaching. Health, schools.*

---

CAMPOS, R. Z. de & NUNES, E. D. — O ensino das ciências sociais nas escolas profissionais da área da saúde no Brasil. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 10:383-90, 1976.

---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BADGLEY, R. F. & BLOOM, S. W. — Behavioral sciences and medical education: the case of sociology. *Soc. Sci. & Med.*, London, 7:927-41, 1973.
2. GARCIA, J. C. — *La educación médica en la América Latina*. Washington, D.C., Organización Panamericana de la Salud, 1972. (Publ. Cient., n.º 255).
3. NEW, P. K. & MAY, J. T. — Teaching activities of social scientists in medical and public health schools. *Soc. Sci. & Med.*, London, 2:447-60, 1968.
4. TRAVELING SEMINAR DEANS SCHOOLS OF PUBLIC HEALTH UNITED STATES AND CANADA, São Paulo, 1967. *Summary of reports*. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública USP/Organização Panamericana da Saúde, 1967.

*Recebido para publicação em 27/04/1976*  
*Aprovado para publicação em 14/06/1976*